



Revista da Abordagem Gestáltica:
Phenomenological Studies

ISSN: 1809-6867

revista@itgt.com.br

Instituto de Treinamento e Pesquisa em
Gestalt Terapia de Goiânia
Brasil

A Ambiguidade na Fenomenologia da Percepção de Maurice Merleau-Ponty
Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies, vol. XVII, núm. 2, dezembro, 2011, pp.
227-228
Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt Terapia de Goiânia
Goiânia, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=357735515014>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

DISSERTAÇÕES E TESES

Título:	A Ambiguidade na Fenomenologia da Percepção de Maurice Merleau-Ponty
Autor:	Leandro Neves Cardim
Instituição:	Universidade de São Paulo (USP)
Programa:	Programa de Pós-Graduação em Filosofia (Doutorado)
Banca:	Franklin Leopoldo e Silva (Orientador) Débora Cristina Morato Pinto (UFSCar) Eduardo Brandão (USP) Luiz Damon Moutinho (UFPR) Márcio Suzuki (USP)
Defesa:	14 de junho de 2007
Resumo:	<p>Este trabalho retoma de alguns tópicos da Fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty. O rastreamento da ambigüidade fecunda da percepção (inerência vital e intenção racional) permite a avaliação precisa dos limites da primeira fase desta filosofia. Ela retoma os métodos clássicos de investigação – explicativo e reflexivo – em uma espécie de oscilação ritmada do interior destes dois pólos. Ao fazer isto, o filósofo se inscreve no interior da tradição que ele procura criticar, herdando, assim, os seus pressupostos dicotômicos permanecendo, portanto, no interior de uma filosofia da consciência que estabelece uma correlação estrita entre o sujeito e o objeto. Na verdade, a prometida relação do interior termina por se revelar uma espécie de justaposição. Mas, uma vez advertidos pelo próprio filósofo de que o livro em questão não é uma psicologia, e sim ontologia, vale a pena retomar alguns tópicos que nos ajudem a vislumbrar aquilo que desde 1945 permanecia válido em relação ao ser: a percepção nos inicia em um estudo de algo que está aquém da relação de conhecimento. São precisamente estes pontos que tentamos matizar com o intuito de retificar minimamente a ótica da filosofia da consciência e chamar a atenção para uma espécie de pensamento que nos ensina certas formulações que em princípio poderiam ser entendidas como simplesmente abstratas, mas que, desde que as aproximemos das experiências concretas, na verdade, não o são. Em outras palavras, as descrições empreendidas por Merleau-Ponty devem ser retomadas e recolocadas no horizonte de uma investigação ontológica que se preocupe com a verdadeira situação do homem, mas também com o sentido que elas guardam para um leitor atual já prevenido da excessiva centralidade do sujeito ou da consciência que predomina na Fenomenologia da percepção.</p>
Palavras-chave:	Percepção, Ambigüidade, Fenomenologia, Ontologia, Merleau-Ponty.
Abstract:	<p>The present work considers some topics of Maurice Merleau-Ponty's Phenomenology of perception. The search for the fecund ambiguity of perception (vital inherence and rational intention) contributes to the precise evaluation of the limits of the first moment of that philosophy. It resumes the classical methods of investigation – explicative and reflexive – in a sort of rhythmic oscillation inside those two poles. Doing that, the philosopher turns to be part of the tradition he was to criticize, retaking the dichotomous assumptions of it. Thus, he continues to be inside of a philosophy of consciousness which establishes a strict correlation between subject and object. Actually, the so-called interior relation turns to be a sort of juxtaposition. However, once we are prevented by the author that the book considered is not a work of psychology, but rather an ontology one, it is worth reconsidering some topics that help us understand what since 1945 has been valid to the being: perception takes us</p>

to something that is before the relation of knowledge. That are the points we wanted to consider aiming to correct the view of the philosophy of consciousness and to draw attention to a sort of thinking which inform us of some formulations which at first could be taken merely as abstract ones, but in fact they are not, as long as we get close to concrete experiences. That is to say that the descriptions carried on by Merleau-Ponty must be reconsidered and replaced in an ontological investigation which is concerned with the actual situation of man, but also with sense for a present reader who is aware of the excessive centrality of the subject or the consciousness in the Phenomenology of perception.

Keywords: Perception; Ambiguity; Phenomenology; Ontology; Merleau-Ponty.

Texto Completo: http://www.fflch.usp.br/df/site/posgraduacao/2007_doc/doc_leandroCardim_07.pdf